



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

## O TALENTO DO JUQUINHA A ignorancia do Giby II (Continuação)



1) Nós vamos brincar, está ouvindo, Giby? Disse Juquinha com aquelle arzinho de quem manda muito.  
— Você vai trepar nesta cadeira com muita atenção e empunhando este canhão...



2) Vai fingir que está pescando. Eu venho lá de dentro, como si fosse um guarda e depois começamos a discutir. Fique ali bem quietinho. E Juquinha retirou-se.

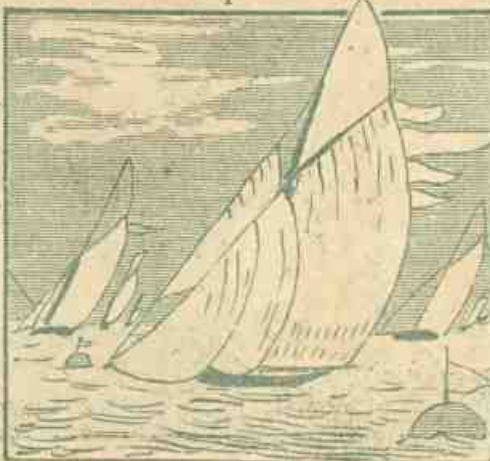
(Continúa)

# VIAGEM POR BAIXO DA TERRA

1



1) O joven *Daniel* era muito rico e gostava muito de viajar. O seu maior prazer era correr mundo.



2) Já navegara em botes de todos os generos, tomando parte em regatas de toda a especie.



3) Em vapores tambem já fizera viagens pelo mundo inteiro.



4) Alpinista destemido, já subira as mais alterosas montanhas.



5) Já fizera exercicios de patinação na Noruega e na Groenlandia.



6) Correndo perigos de toda a sorte, sempre com coragem e felicidade sem rival.



7) Em automovel, *Daniel* já fizera proezas espantosas até que, uma vez, numa estrada perigosa...



8) ...elle e o chauffeur tinham cahido no mar de uma altura prodigiosa.



9) Já andára tambem em balão; por sinal que o seu aerostado, indo de encontro a um recife...



10) ...ficára pendurado em alto mar, collocando *Daniel* em risco terrivel...



11) ...até que um navio, passando por acaso, o salvou. Mas tudo isso não desanimou *Daniel*...



12) ...que continuou a correr mundo, em aventuras assombrosas, que começaremos a contar no proximo numero.

(Continua)



## A INFANCIA DE MOZART

— Sou eu— disse o menino, erguendo-se.  
E o dono da hospedaria arregalou os olhos, espantado de ver que era a uma criaturinha tão pequena que se prestavam taes homenagens.

Mozart beijou seu pai, que o contemplava com orgulho, e subiu para a carruagem. Esta partiu a galope,

Foi no anno de 1762, em Vienna, que é a capital da Austria. Uma noite parou deante da Hospedaria do Boi Branco uma carruagem tão brilhante e rica, que se juntou logo uma porção de gente para admirar-a.

Era noite; mas a lua e as lanternas da carruagem illuminavam a rua, naquelle momento.

Saltou da carruagem um laçao, que bateu imperiosamente á porta. O dono da hospedaria acudiu logo acompanhado de todos os seus cozinheiros e ajudantes, espantados de ver uma carruagem tão linda e um laçao tão bem fardado.

— Por ordem da imperatriz—disse o laçao com voz forte—eu venho aqui buscar o senhor chamado Wolfrang Mozart, que é esperado no palacio imperial.

Com effeito, havia na hospedaria pessoas com esse nome. Assim, o hospedeiro, já cheio de respeito, correu a prevenil-os.

O pai de Mozart (que tinha nessa época 7 annos), andava viajando pela Europa inteira com seu filho, que já naquella idade era considerado um musico eminente e festejado em toda a parte.

— O Sr. Wolfrang Mozart?—perguntou o hospedeiro, com uma curvatura.



Mozart sentou-se ao piano e começou a tocar.

deixando toda a gente de bocca aberta.

O imperador e a imperatriz Maria Thereza esperavam-n'o sentados um ao lado do outro, no throno. Mozart como uma verdadeira criança que era, dirigiu-se a imperatriz e deu-lhe a face a beijar.

A soberana, achando graça naquelles modos infantis, acariciou-o ternamente.

— Vamos a isso, Sr. Mozart—disse o imperador—você vai tocar uma musica bonita; a imperatriz virará as folhas.

— Ora,—disse Mozart—ella não sabe. O melhor é chamar Wagenseil.

O imperador poz-se a rir e mandou chamar o Sr. Wagenseil, que era o organista da capella imperial.

Então Mozart sentou-se ao piano e tocou algumas musicas compostas por elle mesmo.

Maria Thereza, o imperador e os archi-duques, ouviam-n'o, extasiados e, quando o menino acabou de tocar, elogiaram-n'o muito.

Terminado o concerto, as duas principelzas—Carolina e Maria Antonietta—pediram a sua mãe licença para mostrar o palacio ao pequenino musico.

A imperatriz consentiu, e as duas meninas, segurando cada uma em uma das mãos de Mozart, levaram-n'o, correndo e gritando, alegremente.

Andaram por uma porção de salas deslumbrantes; depois, Carolina, que já não dava attenção aquellas riquezas, propoz a Mozart:

— Vamos brincar de cabra-céga?

— Vamos!—disse Mozart, muito satisfeito.



Saltou da carruagem um laçao.

As duas princezinhas amarraram-lhe um lenço nos olhos e começou o brinquedo.

Mas, Mozart não estava acostumado a salas envernizadas como as do palácio; logo aos primeiros passos, cahiu e começou a chorar.

Carolina desatou a rir e só Maria Antonietta é que tratou de o consolar.

Por isso, quando lhe passou a dôr da queda, Mozart voltou-se muito zangado para Carolina, dizendo-lhe:

— Não gosto mais de você.

Ahi foi a princezinha que chorou e foi contar á imperatriz que Mozart não gostava mais d'ella.



Maria Antonietta tratou de o consolar.

Para aquietal-a foi preciso que Mozart jurasse que não estava mais zangado e era muito seu amigo.

Recomeçaram os brinquedos e Mozart, já prevenido, não tornou a cahir.

Brincou muito alegre uma hora; mas passado esse tempo, apezar dos rogos das duas princezinhas, declarou que precisava ir embora.

Maria Antonietta e Carolina pediram-lhe que ficasse alli ao menos um mez, brincando; mas o menino disse que não podia fazer isso, porque não podia interromper os seus estudos.

A imperatriz gostou de ouvir essas palavras e mandou que o conduzissem de novo á hospedaria.

No dia seguinte, foi um camarista do palácio levar ao joven musico, em nome da imperatriz, um esplendido vestuario. Mozart, examinando a roupa, encontrou nos bolsos duzentos florins de ouro (moedas d'aquelle tempo.)

Esta historia não é fantazia, é narraçao de factos reaes. Mozart existiu e, graças do seu amor pelo estudo, foi o maior musico de seu tempo, e ainda hoje é uma gloria musical.



OS PREMIOS D'«O TICO-TICO»

O Tico-Tico pagou durante a ultima semana os seguintes premios :

A Amelia Rodrigues da Motta Teixeira, residente á rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 50 A (Meyer), concurso n. 179, 15g; e a Hercillia Maia de Castro, moradora á rua Tenente Costa n. 36, concurso n. 183, 10g000.

Continuamos hoje a publicar os nomes dos gentis leitores, que nos saudaram pela data de 11 de Outubro.

Enviaram felicitações :

Em amaveis cartas : — Renato de Carvalho Bemfica, Theophilo João Miguel (com um magnifico desenho), Odette Santos, (Maranhão); Sebastião Cecilio da Silva (com um lindo desenho); Antonio Ribeiro, Anna de Oliveira Leite, Adriano Farias Pontes, Humberto Valle, José Francisco de Freitas, Anna Stockler de Araujo (Santos); Noemia Cristofaro, Dora Campista, Esdras de Moura Magalhães, redactor do periodico *O Sol*; Atbalia Costa, Hildebrando Costa, Sebastião Camargo Borges, (S. Paulo); Antonio Garcia Martins, Balbina Garcia Martins e Anna Garcia Martins.

Em gentis cartões : — Vera de Andrade, Jurandyr dos Reis Paes Leme, Renato dos Reis Paes Leme, Dulcideo Cardoso, Eduardo Luiz da Motta, Egas de Mello Muniz Maia, Alvaro Moreira (Santos); Eurico Baeta de Faria, (Queluz); Eurico de Andrade Penteado, Jayro Franco, (Santos); Juracy e Jurema, Octavio Moreira Baptista, Maria Acyr Santos, Leopoldo Couto Junior (Bom Jardim); Maria, Hilda e Marina, Ary Luiz Monteiro da Silveira (Ribeirão Preto); Laura Passos, Agilei Bernardino dos Santos e José Aparecido dos Santos (Trez Pontes).

Em graciosos versos : — Cinira de Moura Magalhães, Maria Ondina, Lulú Medrado, Aracy Fróes, Firmindo Fernando de Moraes Carneiro, Gastão Delfino dos Santos, Rogerio Gonçalves Ferreira, Noemia de Oliveira, Gladys Medrado, Mocinha de Moura, Antonio Braga Cavalcanti, Floriano Peixoto Medrado (Ouro Preto); Gelta Gonzaga de Boscoli, Gerdal de Boscoli, Anatlilde Pacca, Julietta Moraes, Maria Elias Barbosa, Laura Sá, Alceu Machado, Euclides Moreira Albuquerque, Carlota Barreto de Mesquita, Theodomiro Barreto de Mesquita e Sylvio Barreto de Mesquita.

Em lindos cartões postaes : — Astor França Azevedo, Floriano Peixoto Medrado, Gladys Medrado, Custodio L. Salles (Palmyra); João Schilino de Figueiredo (Bebedouro); João A. Rude, Diva Nunes de Souza, Sebastião Candido de Figueira, Oswaldo Bravo, Angela, Alice e Agar Athayde, Jandyra Cesar, Maria José N. Fagundes, Lydia M. Godoy (Serra Negra); Guiomar de Barros Vasconcellos, Carlos Mario, Algininha e Haydée de Aquino, Hercilia da Eira, Beatriz da Eira, Heitor Pacheco, Andreina Braga Monteiro, Ary Franco (Paracamby); Alcina Braga, Olga Gabriel Mucachar, Carmello Garcia, Marina Garcia, Adelaide e Angelina Braga Araujo, Ludgero Vieira, Clarisse e Alzira de Sá Faria, Antero Campos, Frederico Oscar, Zita Vieira de Souza Santos, Beatriz M. Silva, Maria Carolina e Clarisse Carneiro da Silva, Joly Cezarina de Rezende, Laura Torres, Maria Magdalena Mattoso, Antonio Cavalcanti, Luciola Ferreira Lopes, Maria Luiza de Oliveira, Lucinda Mattoso, Sylvio e Lavinita Cardoso de Mello, Maria da Eira, Rodolpho Cardoso de Mello, Manuel Pedro de Alcantara Azevedo, Oscar Antonio de Mendonça, Cyrillo Carregal, Jayme Reis, João José Carneiro da Silva, Augusto Gomes de Oliveira Junior, Carmen Monte de Almeida, João Baptista Leme (S. Paulo); Felipe Viviani, Orlando Dix (Pirassununga); Sinhá e Leonor Domingues de Castro (Batataes); Amelia R. Motta Teixeira, Carlos Leite de Castro (Santos); Augusto G. de Oliveira Junior, Olga Gabriel Mucachar, Astor França Azevedo, (Tatuhy); Luciola Ferreira Lopes, Maria Magdalena Mattoso, Annibal Cardoso de Mello, Nelson Mendes, Carlos A. Ferreira (S. Paulo); Carlos Poppe Junior, Egas e Anitta Muniz de Aragão, Aureliana de Souza Rocha, Evangelina e Duarte Muniz de Aragão, José F. Andrade (Espírito Santo do Pinhal); Luiz Augusto Rodrigues, Carmen Ferraz, Mercedes, Adolpho, Benita e Nanita (Quissaman); Jonas de Souza, Leonor Esther Gurjão, Augusto, Noemia, Ilda e Admar L. da Cruz, Mafalda e Manuel Caldeiro, Luciola e Lydia Montenegro, Ida Hoisel, Joaquim José de Araujo Machado, Armando Marques, Heraldio Xavier Falcão e Emilia X. Falcão, (Belém, Pará); Edgar de Campos Proença, Brandinho e Theophilo Manuelzinho, Renato Coimbra, Delmiro Coimbra (Parahyba); João Germano da Silva (Pernambuco); Abner Soares, Braz Brederodes (Pernambuco); Adelfina Carneiro da Silva (Araruama); João B. Danny Machado, S. Paulo; Oscar Mora (Pernambuco); Rita Benaldy, Iracema S. Oliveira, Ernani F. Nogueira, Iza e Oscarzinho, Candida e Marina, (Aracajú); Benito R. de Lima, Carlos R. de Lima, Frederico Legendre, Rita dos Anjos, Alexandre Martins da Silva, Rosa do Surubiú e Aracy Fróes (Porto Alegre).

SALVE! «O TICO-TICO»!

Que sonho ameno, que lindo sonho,  
Tive esta noite, quasi em delirio!  
Sonhei que um anjo, meigo e risonho,  
Me transportara lá para o Empyrio!

Pelo caminho via as estrellas,  
Lá muito em baixo, quasi a sumir;  
Em cima o espaço, que as azas bellas  
Do anjinho iam sempre a fremitir.

Por fim chegámos: Que céu tão lindo!  
Oh! quantas virgens, quantos anjinhos!  
E todos elles vieram rindo  
Fazer-me festas e mil carinhos!

Entrei. Que doces deslumbramentos!  
Festões de flôres, lindas grinaldas...  
Maravilhosos os ornamentos  
Feitos de jaspes e de esmeraldas!

Luzes, aromas, mil resplendores,  
D'harpas sonoras doce harmonia!...  
Vendo os anjinhos encantores,  
Eu perguntei-lhes que festa havia.

D'alegres risos o labio rubro,  
Disse-me um anjo formoso e rico:  
—Como? não sabes?—Onze de Outubro,  
O anniversario d'O Tico-Tico!  
(Meyer)

Laura Sa'.

azonas  
auhy  
o  
ará  
raná  
abyba  
z  
ahia  
Santo  
hão  
Catharina  
Iagoas  
de Janeiro  
o Federal  
pe  
eata  
Grande do Sul  
e  
nas  
Matt  
Grosso  
ESMERALDA DE CARVALHO.  
(Estação de Bom Successo.)

MIL PARABENS AO TICO-TICO  
S. Pau P Pa Goy Mara Ri Distric Serg Ri Rio Grande do Nor M Pernaambu Matt Grosso

AO 2º ANNIVERSARIO D'«O TICO-TICO»

Teu segundo anniversario  
Venho em meus versos saudar,  
Já que não posso de perto  
Venturosa te abraçar.

Oh! Tico-Tico garboso  
Da pelizada os amores  
Acceita d'esta amiguinha  
Mais um raminho de flores.

Que cada anno que passe,  
Neste dia tão amado  
De teus muitos amiguinhos  
Te vejas sempre cercado.

Salve o dia 11 de Outubro  
Dia cheio de esperanças!  
Salve, pois, O Tico-Tico  
Jornalzinho das crianças!!

ARACY FRÖES.

SCIENCIA FACIL

PERSPECTIVA

Fiquem vocês sabendo que a perspectiva é a base do desenho. Os nossos amiguinhos nos mandam muitos desenhos demonstrando verdadeira habilidade; mas quasi todos peccam por este defeito principal—falta de conhecimento de perspectiva.

A perspectiva é a arte de representar em desenho o afastamento dos objectos por meio de linhas, que fiquem parallelas á linha do horizonte. Vocês já devem ter reparado que, quando se olha para uma paisagem, ou para uma sala, os objectos, mesmo os que são do mesmo tamanho, parecem maiores ou menores, conforme estão mais perto ou mais longe de nós.

Outra cousa: Sabem o que são linhas parallelas? São duas linhas, que se prolongam sempre á mesma distancia uma da outra. Como estas:

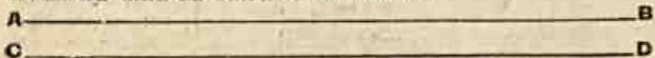
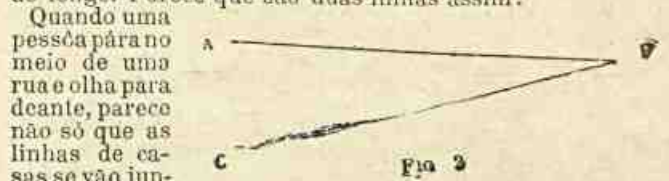


Figura 1

Ora, numa rua qualquer, a linha das casas de um lado e outro são parallelas, não é verdade? E, entretanto, quando a gente olha para uma rua parece que as fileiras

de casas formam duas linhas, que se encontram lá muito ao longe. Parece que são duas linhas assim:



Quando uma pessoa pára no meio de uma rua e olha para deante, parece não só que as linhas de casas se vão juntar lá muito ao longe como também que as linhas das calçadas sobem e que a dos telhados desce, indo todas se juntar lá muito ao longe, num ponto só (Figura 3). Este ponto, lá longe, é que se chama a linha do horizonte. É preciso representar tudo isso em um desenho, e isso é que se chama perspectiva. Vamos explicar as regras principais.



Figura 3

que se chama a linha do horizonte. É preciso representar tudo isso em um desenho, e isso é que se chama perspectiva. Vamos explicar as regras principais.

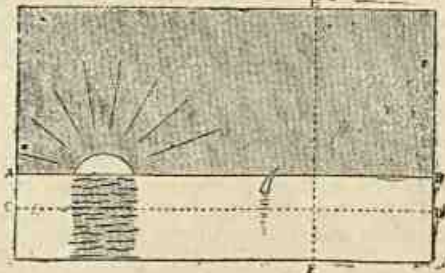
Não se esqueçam do seguinte:

1º—O horizonte é a linha mais distante que a nossa vista alcança.

2º—Todos os objectos, que nós vemos, parecem menores quanto mais distantes estão de nós.

Aqui está um quadro para exemplo. A linha A—B é o horizonte. Ali está um bôte. Pode-se mudal-o de logar e collocal-o sobre a linha E—F deixando-o do mesmo

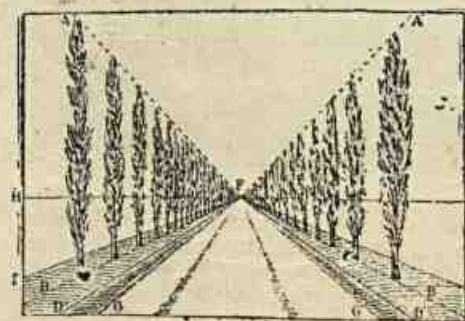
tamanho porque elle, caminhando para um lado ou para outro, não se approxima mais de nós. Mas si quizermos collocal-o no desenho sobre a linha C—D, isto é, quasi perto de nós, será preciso desenhá-lo maior.



Si o quizermos mais longe, será preciso desenhá-lo ainda menor. Deante do mar é facil observar a linha do horizonte—é aquella em que o mar parece se confundir com o céu. Para observal-a numa rua ou no meio de montanhas, o processo é o seguinte: Pega-se em um pedaço de barbante e estende-se horizontalmente deante dos olhos. O ponto que se vê ao longe em cima do barbante é a linha do horizonte. Feito isso é facil desenhar a perspectiva. Encontrada a linha do horizonte obedece-se á seguinte regra geral:

Todas as linhas superiores á linha do horizonte descem para ella; todas as linhas abaixo da linha do horizonte sobem para ella e todas se juntam em um ponto unico.

Para exemplo ahi está o desenho de uma estrada de arvores, todas do mesmo tamanho, e que, por effecto da perspectiva, parecem menores, a proporção que estão



mais longe. A linha H—H é a do horizonte. O ponto F, onde todas as linhas se reúnem, chama-se ponto de fuga. As linhas A—F e A'—F (que são as dos topos das arvores) como estão superiores á linha do horizonte, descem para ella. As outras como estão inferiores á linha do horizonte, sobem para ella.

No proximo numero completaremos estas explicações, ensinando a desenhar a perspectiva dos objectos isolados.

# O "SR. X" E A SUA PAGINA

OS JOGOS DO "SR. X"

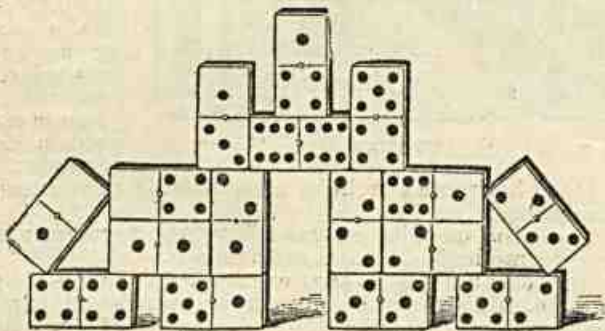
## O MATADOR



O jogo do dominó é conhecido demais para aqui o ensinarmos; existem, porém, certas combinações, que têm novidade. Uma d'ellas chama-se o *matador* e consiste em formar sempre o numero sete.

Cada jogador, si forem dois, toma dez pedras, si forem quatro toma apenas cinco pedras, o resto fica no meio da mesa com as figuras viradas para baixo. Começa a jogar quem tem um *matador*; quer

dizer, uma pedra que reúna 06 e 01, 05 e 02, 04 e 03 o que somado faz 7 para cada uma d'estas pedras ou então a pedra toda branca, que também é *matador*. Quando se tem uma d'estas pedras, pôde collocar-se onde se quer, mas o melhor é guardal-a para o fim, pois todas as vezes

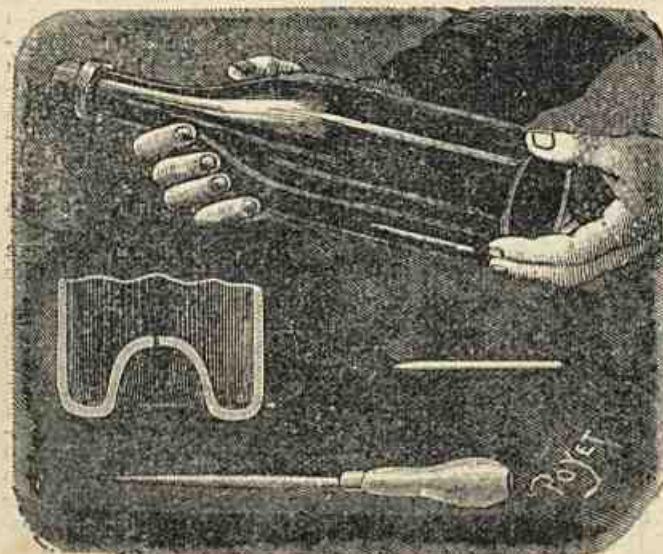


que se pôde completar o numero 7 com a segunda metade d'uma das pedras que está sobre a mesa, e a primeira metade d'uma pedra, que se tem no jogo, é melhor proceder assim.

## OS BRINQUEDOS DO "SR. X"

### O PRÊGO DENTRO DA GARRAFA

Já ensinamos aos nossos leitoresinhos muitos divertimentos com garrafas. Hoje vamos mostrar-lhes a maneira de introduzir um prêgo numa garrafa cheia de agua, arrolhada e lacrada, sem desarrolhar a garrafa.



Escolhe-se uma garrafa de vidro escuro, com um fundo muito concavo, e faz-se, ás escondidas, um buraco redondo no meio d'esse fundo, da maneira seguinte: vira-se a garrafa de baixo para cima e deixa-se cair de uma certa altura, na parte concava do fundo, a ponta de uma pequena lima redonda. Depois de algumas pancadas da lima vê-se que no fundo da garrafa ha um buraco mais ou menos regular. Arredonda-se-o por meio d'esta lima, de maneira a obter um buraco muito liso e do diametro do prêgo, que tem de penetrar na garrafa.

Agora, trata-se de fazer a experiência. Começa-se por

fechar o buraco do fundo com uma rôlha muito pequenina; depois, enche-se de agua a garrafa até a borda e põe-se uma rôlha sem ter deixado entrar nenhum ar na garrafa. N'esta altura, podemos tirar a rôlhasinha do fundo da garrafa, sem deixar cabir nem uma gotta de agua, pois não havendo ar na garrafa, o liquido não pôde correr.

Vendo collocar esta garrafa assim preparada sobre uma mesa, nenhum dos assistentes poderá suspeitar que ella tem um buraco no fundo. Então, põga-se na garrafa pelo gargalo com a mão esquerda, com a direita introduz-se o prêgo pelo fundo. Agita-se, depois, a garrafa, para mostrar que o prêgo está lá, verdadeiramente. A côr escura da garrafa completa a illusão.

Será bom limar a cabeça do prêgo para não ter de fazer um buraco muito grande no fundo da garrafa, o que poderia fazer entrar algumas bóllhas de ar e por consequente, deixaria sahir algum liquido.

## COUSAS PRATICAS

### A MANEIRA DE SE NÃO SER ESMAGADO NUM APERTÃO



Quando uma pessoa se encontra no meio de uma multidão muito compacta, é indispensavel não deixar cabir os braços ao longo do corpo, sino sente logo a impressão de que lhe estão esmagando as costellas, e não pôde defender-se. Para evitar isto, agarrem firmemente com ambas as mãos os *biceps* dos proprios braços, como está indicado na gravura. Nesta posição pôde-se erguer os braços sem grande dificuldade, tem-se o peito e as costellas protegidos e os côvullos servem para se enterrar no lombo alheio, si os visinhos se tornarem demasiadamente incommodos.

## ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 10 do corrente a nossa gentil leitora Maria Helena Moreira, admiradora intransigente das traquinagens dos invenciveis «Juquinha» e «Chiquinho». Os nossos cumprimentos.

— Completou 15 venturosas primaveras no dia 16 do corrente, a graciosa senhorita Anatilde Pacca, estimada filha do coronel Carlos A. P. Pacca e côstante leitora do nosso jornalzinho. Mil venturas e felicidades.

— Ezilda Xavier Falcão, nossa assidua leitora, residente no Estado do Pará, participou nos, em gentilissimo postal, ter completado, a 15 do corrente, a sua oitava primavera, pelo que, ahí ficam os nossos ardentes votos pela eterna felicidade da boa amiguinha. Aceite-os, que são de coração.

**BORO BORACICA** — cura o ozagre.

## INFORMAÇÃO



—O meu amigo não imagina o quanto lhe fico agradecido; já tenho andado por varias ruas e não encontro o que desejo..

— Vá á rua da Carioca 46 á A' Industria Nacional, que lá achará não só o que quer, como tambem camisas, collarinhos, p u n h o s, ceroulas, meias, gravatas, cretones, colchas, cobertores, lenções, ligas, lenços, morins, atoa-

lh dos, calças para senhora, costumes de brim para meninos de todas as edades, sabonetes e uma variadissima colleção de brinquedos...

# VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

Ao mundo dos Planetas—Jupiter, e mundo das maravilhas

(Continuação)

(POR OSWALDO SILVA)

Capitulo XX

(COM ILUSTRAÇÕES DO AUCTOR)

Involuntariamente recuei um passo.

Aquelles monstros causavam-me repugnancia, e para melhor dizer, medo. Os jovinos, percebendo o meu movimento, audaciosamente se approximavam, agitando os seus longos tentaculos á guisa de braços cobertos de ventosas, tentando cortar-me a retirada. Imaginem a minha situação: n'aquelle bosque sombrio e mysterioso, num mundo totalmente desconhecido e rodeado d'aquelles seres, que nada tinham de humano... Triste futuro me reservava a sorte... A pular como um cabrito, felizmente auxiliado pelo gaz do balão, que me dava agilidade incalculavel, fugi, perseguido de perto, pelos meus terriveis hospedes. Fugi atravez do mattagal ouvindo, de vez em quando, os assobios dos monstros irritados, que, n'essa circumstancia, já não mais me pareciam melodiosos. E quanta coisa horrorosa vi eu no meio da floresta!...

De repente, soltei um grito e caí, enlaçado n'uma teia de aranha... Mas que aranha! Um monstro horripilante, de olhos phosphorescentes, que, com rapidez do raio pulou sobre mim.

Ouvi o ruido das mandibulas do terrivel animal, mas, apenas por um segundo, porque elle tocando com uma pata no balão de gaz carregado de electricidade, cahiu fulminado.

Ergui-me de um pulo, e, como ouviisse o tropel dos jovinos que vinham em minha perseguição saí a correr novamente.

O meu intento era alcançar o «Meteoro» mas, oh!... maldição!... poderia eu por ventura ainda encontrá-lo? Estava perdido... D'ahi alguns momentos anoiteceu, e, com as trevas, o aspecto das cousas tornou-se duplamente horrivel, e para meu maior desespero, já não podia

correr, pois a cada passo era tolhido por numerosos cipós, ou passava, gelado de medo, á vista de pequenos monstros jovinos, que, em grande quantidade, rastejavam pelo solo, como lesmas. Os meus perseguidores achavam-se, porém, bastante distanciados e isto fez-me lembrar que, trepando a uma arvore, e occultando-me entre a folhagem, talvez passasse despercebido; quando elles me alcançassem. Resolvido a isso, tratei de procurar um tronco que melhor se prestasse, e, mal me occultava entre os ramos inumerosos do vegetal, já os meus perseguidores, assomavam de todas as direcções, fazendo ouvir os seus constantes assobios infernaes. Era incrível a agilidade d'aquelles monstros, e tudo levava a crer que, apesar de todas as minhas precauções, acabaria por lhes cair nas mãos.



V A L E  
PARA CONCURSO N. 191



V A L E  
PARA CONCURSO N. 192

(Continúa)

# A ROUPA NOVA



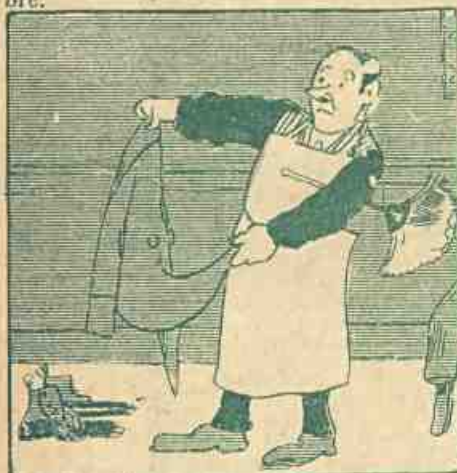
1 *Jodo* é criado do Dr. Antunes, mas tem muita raiva de andar vestido de libré.



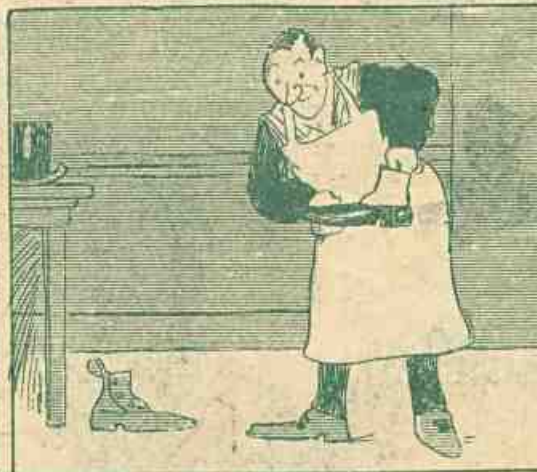
2 O seu maior prazer é vestir uma roupa bonita e andar passeiando.



3 Elle assim fica tão satisfeito, que até dá para ser atrevido, dizendo graças às pessoas que passam.



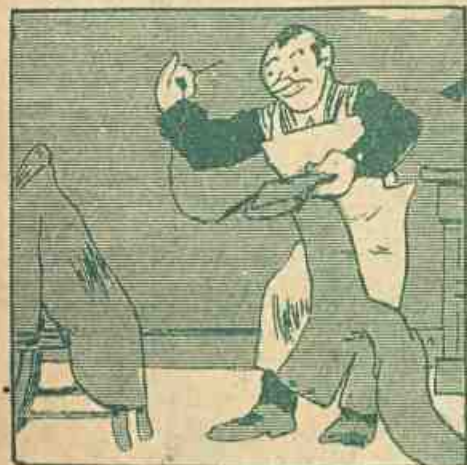
4 De que elle tinha vontade era ter roupas todas boas como a de seu patrão.



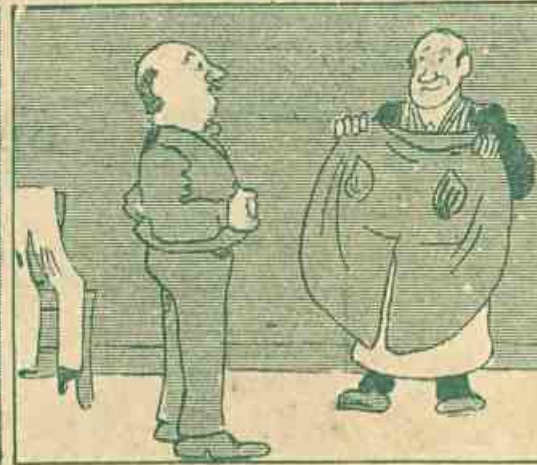
5 Um dia, teve uma ideia. Encheu as botinas de estópa...



6 ...poz uma porção de tiras de papel na cartola...



7 ...fez bainhas nas calças e nas mangas do paletot do patrão...



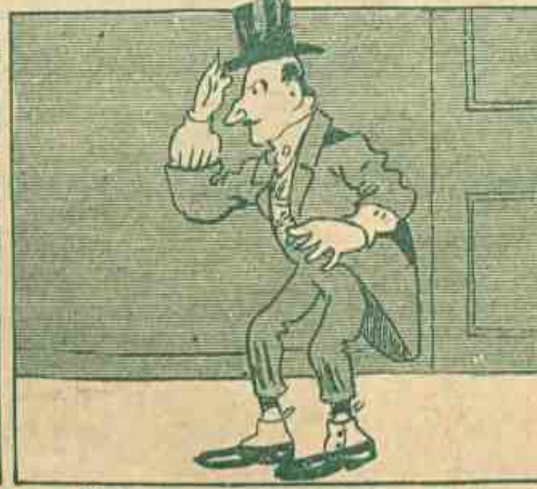
8 Quando o Dr. Antunes foi se vestir para sair...



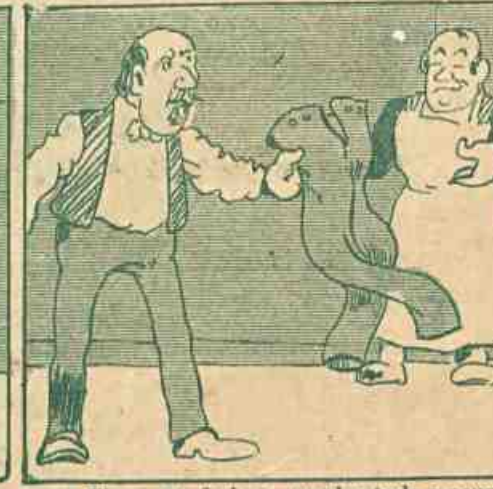
9 ...viu, com grande espanto, que a sua roupa já não lhe chegava...



10 ...e que as suas botinas tinham ficado tão apertadas, que elle mal podia dar um passo.



11 Quiz pôr a cartola na cabeça e viu que não lhe chegava.



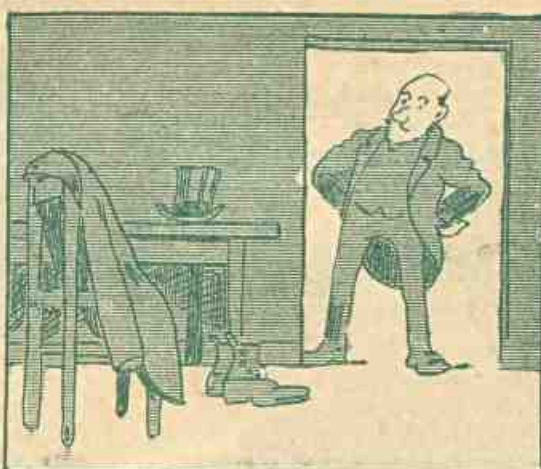
12 Ficou tão furioso que deu toda a roupa a *Jodo*. Isso mesmo é que *Jodo* queria.

(Continua na pagina seguinte.)

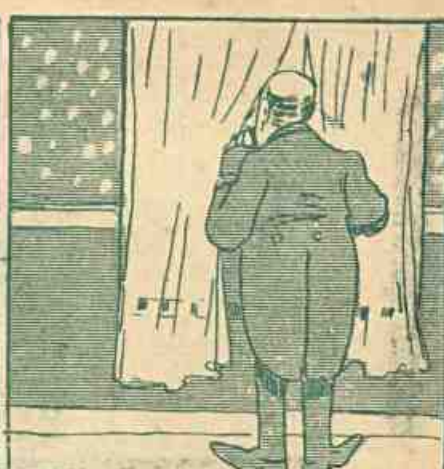
# A ROUPA NOVA



1 Immediatamente pediu ao patrão dois dias de licença, dizendo que precisava ir a Jacarépaguá visitar a família.



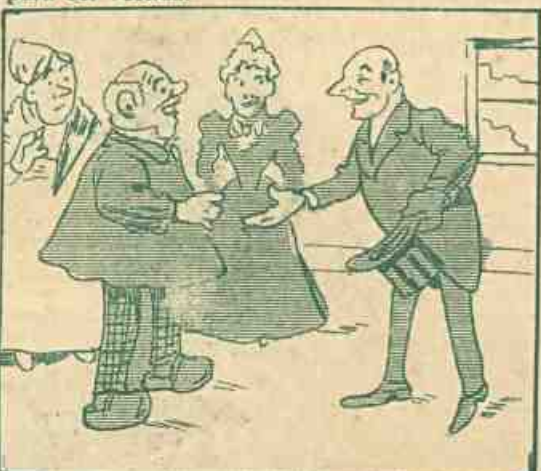
2 O Dr. Antunes desconfiou d'aquillo e foi ao quarto de João. Lá estava a roupa prompta para ser vestida.



3 E o Dr. Antunes, espiando de uma janella, viu o criado tirar o papel do chapéu e a estôpa das botinas, e desmanchar a bainha das calças.



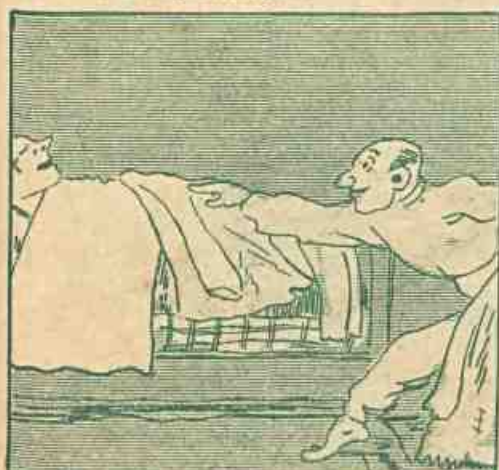
4 Quando João sahio o Dr. Antunes sahio atraz d'elle, distarçado.



5 João foi assim, todo bonito, como estava, pedir uma moça em casamento.



6 Aceito o seu pedido, o esperto criado foi passar a noite num hotel. O Dr. Antunes foi tambem.



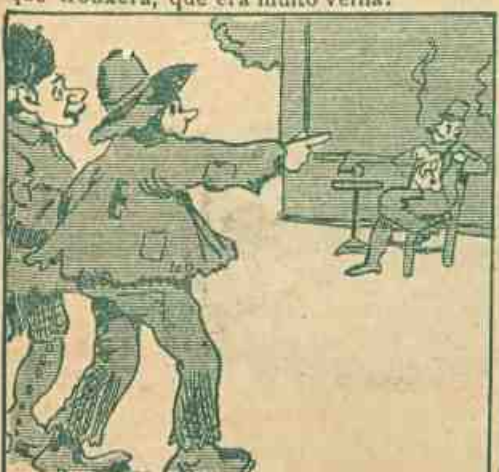
7 E, alta noite, penetrando no quarto de João tirou a roupa nova e deixou no lugar a que trouxera, que era muito velha.



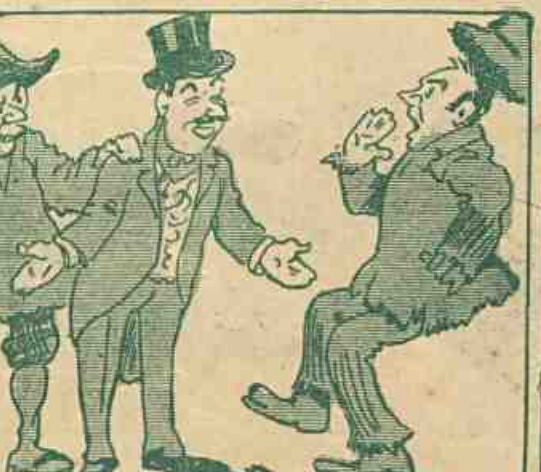
8 João, quando acordou, ficou furioso por ver em lugar da roupa nova uns farrapos.



9 Quanto ao Dr. Antunes, vestiu-se com a roupa nova e sentou-se na Avenida num lugar bem visivel.



10 D'ahi a pouco passou João, que andava com um soldado procurando o ladrão do hotel. Viu o Dr. Antunes de longe, conheceu a roupa



11 ...e gritou logo: - «Olhe! E' aquelle o ladrão». O soldado aproximou-se e ia prender o Dr. Antunes, quando João, muito envergonhado, reconheceu o seu patrão.



12 Felizmente essa lição curou para sempre o criado de suas pretensões de luxo e elle casou-se, afinal, de roupa velha, mas foi muito feliz



# A PRINCEZA MEDUZA

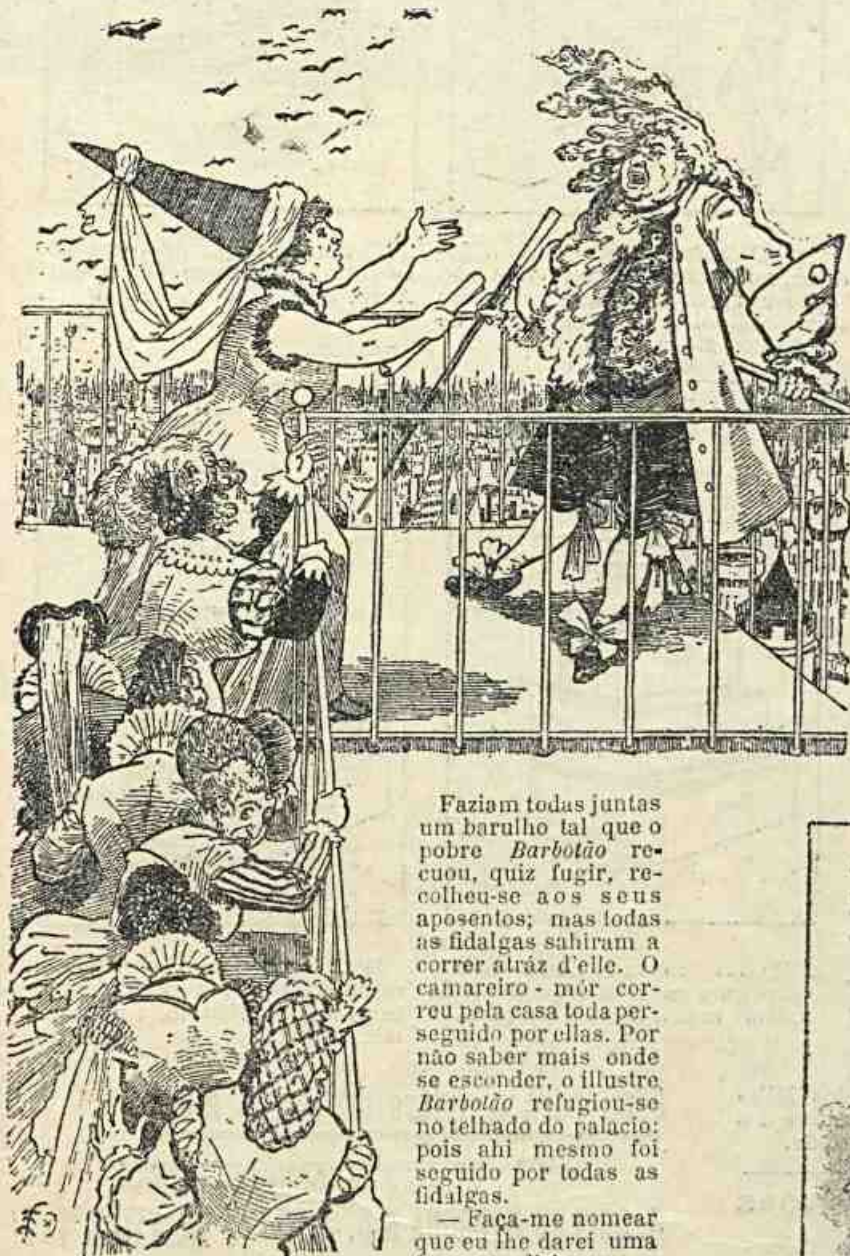
## ROMANCE MARAVILHOSO

**Resumo dos capitulos já publicados.** — Havia uma vez um rei e uma rainha que viviam muito tristes porque não tinham filhos. Um dia a rainha partiu uma agulha de ouro que trabalhava sobrinha e d'essa agulha sahiu a fada «Lumiana», que alli estava encantada e prometeu à Rainha realizar um desejo seu. A Rainha desejou uma filha linda. Mezes depois nasceu a princeza, tão formosa que todos ficaram deslumbrados. As fidalgas quiseram todas ser amas da princeza e para isso perseguiram o camareiro-mór, «Sr. Barbotão»

### CAPITULO III

#### O NASCIMENTO DA PRINCEZA

(Continuação)



O illustre «Barbotão» refugiou-se no tecto do palacio.

— Dou-lhe todas as minhas joias si o senhor me escolher — prometia outra.

— E todas gritavam, pediam, rogavam, exclamando: — Excellencia! Meu senhor! Eu sou a melhor! Eu é que devo ser escolhida! Eu! Eu!...

O illustre Barbotão, ao vêr-se perseguido até alli, olhou para a rua pensando seriamente em atirar-se lá de cima para escapar ás fidalgas, que se precipitavam para elle. Felizmente, a sua prudencia natural conteve-o a tempo.

As pretendentes já estavam roucas de tanto pedir;

assim, o Sr. Barbotão conseguiu fazer-se ouvir por ellas e de tal modo prometeu, taes esperanças soube dar a todas, que as fidalgas se retiraram, afinal.

No dia seguinte, depois de muito meditar, o camareiro-mór resolveu o caso do seguinte modo: nomeou a mais exigente e prometeu a todas as outras que, em pouco tempo, acharia meios de despedir a nomeada para fazel-a substituir. Assim satisfiz todas as ambições e com ellas obteve bons presentes.

Afinal, os factos vieram realizar todas as promessas de Barbotão. A princezinha, do mesmo modo por que mordera a rainha, mordida todas as amas que lhe davam.

De modo que as fidalgas, apesar de ganharem uma fortuna como amas de leite, mal aguentavam um dia e logo pediam demissão. Vinham outras ambiciosas para o logar, mas tambem não podiam supportar as dores das dentadas causadas por aquella singular criança.

A principio a Rainha ria d'aquella exquisitez de sua filha e o Rei, apesar de ter muito bom coração, soltava gargalhadas quando ouvia alguma ama gritar, atrapalhada com os dentes da princezinha.

Mas d'esse modo a princeza teve tantas amas que em pouco tempo se exgottou toda a lista de fidalgas.

Appellou-se então para as damas da burguezia e vieram todas para ser amas de leite da princeza. Mas tambem nenhuma resistiu.

Terminada essa segunda lista, o Rei mandou annunciar que accetaria camponozas para amas. E vieram camponozas e mulheres do povo que, toda a gente pensava, sendo mais brutas resistiriam facilmente. Mas, qual! No fim de algumas experiencias fugiram todas horrorisadas, d'aquella criança, que, apesar de muito bonita, já nascera com dentes e parecia tão má.

D'esta vez já o Rei não ria e a Rainha ficou desesperada.

Nesse tempo não se haviam inventado as marmadeiras, de modo que á falta de ama, a princezinha estava em perigo de morrer de fome. Os soberanos começaram a chorar e o povo inteiro, tambem triste, perguntava si aquella princeza tão desejada ia morrer.



O «Sr. Barbotão», camareiro mór do palacio.

Era essa a situação. Havia já dez horas que a princezinha não se alimentava; o Rei mandou chamar o Sr. Barbotão, camareiro-mór, afim de lhe perguntar pela trigésima vez, naquella dia, si havia encontrado mais alguma ama.

O camareiro, a tremer, respondeu que não. Que havia corrido toda a cidade, todos os campos, todas as villas e não encontrára, em todo o reino, ninguem que quizesse ser ama da princeza.

Ninguem!

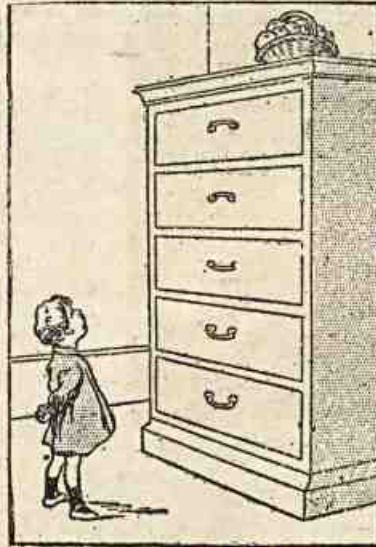
Essa palavra soou como um dobre funereo aos ouvidos da Rainha. A princezinha, como si a comprehendesse, desatou a chorar no berço, apertando as delicadas mãosinhas e manifestando muito fome.

O Rei, ao ver essa scena desoladora, ficou tão exaltado que, voltando-se para o camareiro-mór, exclamou:

— Barbotão:

O ar do soberano era tão terrível, que o mísero camareiro curvou-se a seus pés, já tremulo.

(Continúa).



(1) O Dudu é muito guloso... Então, no outro dia, para elle não poder alcançar, mamãe collocou um cesto de maçãs em cima de uma commoda muito alta.



(2) Dudu é pequenino, mas não se atrapalhou por tão pouco. Abriu uma gaveta, a de baixo...

GAIOLA D'O TICO-TICO

Fortunato Bratt (Amparo)—Não conseguimos entender o que desejam os seus collegas com os triangulos equilateraes. Seria favor mandar-nos explicações mais claras.

Arthur Nepomuceno Corrêia (Taubaté)—Nós só deixamos de publicar os nomes, quando as soluções não estão certas.

Graccho Rangel (Santa Maria Magdalena)—Pôde mandar o retrato do seu amiguinho; publical-o-hemos no Almanach.

João Cabanhos—Sim, senhor; muito estava bem arranjado o seu guerreiro; mas a cabeça? Perdeu-a?

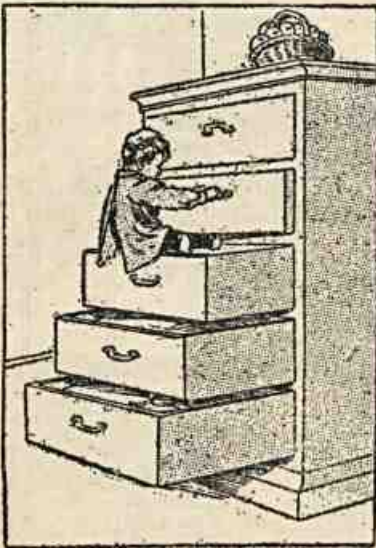
Amazilia Braga Monteiro — Parabens. Desejamos que todas as venturas corram ao berço da mimosa Lucilia, nossa futura leitora.

Laurita de Sá Correia Rabello (Diamantina)—Todas as vezes que temos recebido soluções suas, temos publicado o seu nome.

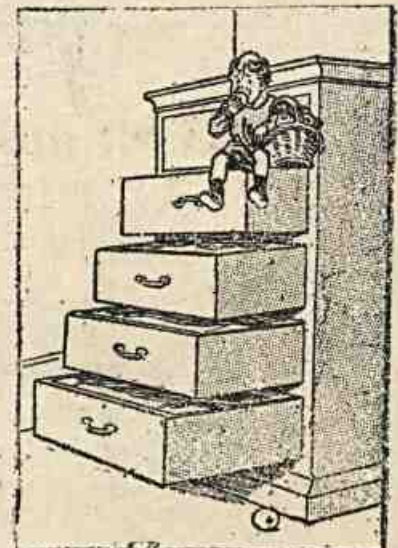
Dolorita da Cunha Campos (Uberaba)—O seu retrato e de sua irmãsinha serão publicados no Almanach.

Yvonne Leite (Bahia)—Olyntho de Souza Lima, Ismael de Souza, Jacyntho Siqueira, João Achilino de Figueiredo, Angelina L. Pereira, Maria Angelica (Victoria)—Recebemos os trabalhos, vão ser examinados.

Olinda Gonçalves, Florinda de Lucca, Bernardina de Lucca, Josephina Magalhães, Rosa Carvalho, Odetti Sarmento, Carolina de Oliveira, Aida Coelho, Elvira de Lucca, Nair dos Santos Lara, Isolina de Sá, Irane Nogueira da Matta, Carmen Nogueira da Metta, Maria dos Milagres, Adelina Matera—O pedido é dos mais justos e dos mais louvaveis; promettemos fazer-lhes a vontade.



(3) ... trepando nessa gaveta, conseguiu abrir a segunda, e, do mesmo modo, abriu a terceira...



(4) ...e chegou até em cima da commoda e comeu regaladamente as maçãs. Não tinha nada de tolo, o Dudu.

NOVIDADE DE PARIS PARA CRIANÇAS

Tambores automaticos, brinquedo moderno e chic. Pôde-se variar de musica, trocando as chapas; a cada tambor acompanham trez chapas e um par de vaquetas. Na casa

A NOVA FIGURA RISONHA -- RUA DOS OURIVES 104

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

camentos, só conseguiu ficar radicalmente curado com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE e isso faço unicamente por ser verdade e com o fim de tornar conhecidas as vantagens d'este maravilhoso peitoral. Eu tenho igualmente feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE e sempre com o melhor resultado. Pelotas, 2 de Julho de 1886. — Israel Xavier». Depósitos: Pelotas, Eduardo C. Sequeira; Rio, Drogaria Pacheco; S. Paulo, Baruel & C.; Santos, Drogaria Colombo.

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (principio activo do oleo de figado de bacalhão), de

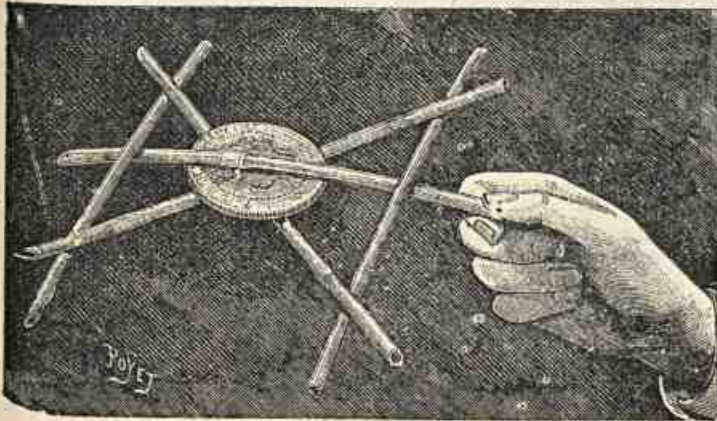
J. GOELHO BARBOSA & C. --- RUA DOS OURIVES 86 e QUITANDA 74 F

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude.

BORO-BORACICA — cura eczemas.

— Não ha mais tosse! Por pertinaz que seja, desapparece sempre com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE — «Attesto que meu irmão Aristides, achando-se com uma forte tosse, e depois de fazer uso de varios medicamentos, não conseguiu curar-se, até que me lembrei de recomendar-lhe o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE e logo ficou curado. Eu tenho igualmente feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE e sempre com o melhor resultado. Pelotas, 2 de Julho de 1886. — Israel Xavier». Depósitos: Pelotas, Eduardo C. Sequeira; Rio, Drogaria Pacheco; S. Paulo, Baruel & C.; Santos, Drogaria Colombo.

**MAGICA**  
OS CINCO PALITOS



Propõe-se a uma pessoa levantar cinco pedaços de palha ou cinco palitos com um só.

Depois della experimentar durante algum tempo sem alinar, collocam-se os cinco palitos como está indicado na nossa gravura juntando-se-lhes uma moeda de nickel das menores.

Estas pequenas combinações têm uma base scientifica e tornam geitosas as pessoas que as põem em pratica.

**COUPONS**

Recebemos os seguintes para fazer entrega aos diversos estabelecimentos de caridade d'esta capital, dos leitores: Magdala Penido 800 e Aracy Cruz 1.000.

**A CURA PELA ELECTRICIDADE**

O DR. ALVARO ALVIM avisa ao publico que, ao contrario do que se tem propalado, os preços do tratamento no seu gabinete são equivalentes aos dos gabinetes estrangeiros, pois regulam vinte mil reis por sessão de 20 minutos de assistencia e tratamento especialista e são gratuitas as consultas e receitas aos doentes em tratamento.

Para certos tratamentos especiaes, combinação previa.  
Rua Gonçalves Dias 48, 1º andar (Por cima da Casa Seixas).

**VERSOS**

A' MINHA MÃI

Oh! mãe, como sois bondosa  
Para vosso filho tão ingrato,  
Sois tão boa e carinhosa  
Que por isso vos sou grato.

Bellos dias eu passava,  
Na minha casa paterna;  
Quando junto aos meus estava  
Parecia-me tarde eterna.

Que lindos passeios dava  
Com a minha irmã Aurora!  
Para os bellos campos eu olhava  
Para vêr si encontrava amora.

Que bons conselhos ouvia  
Com phrases tão agradaveis,  
Até ás vezes eu sorria  
Por vêr irmãos tão amaveis.

Offereço estes meus versos  
A' mamãe e a O Tico-Tico,  
Terminando o meu desejo  
Ahi neste ponto fico.

CARLOS SERPA (Bomjardim, Estado do Rio.)



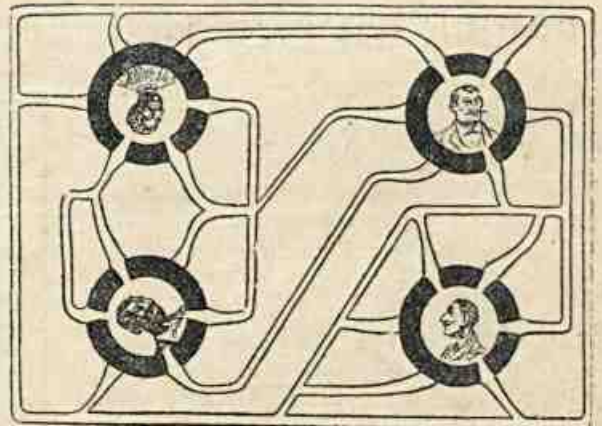
— Muito bem, «Juquinha»!... Mamãe vai gostar muito de te vêr assim... Que te falta para seres o menino mais bonito d'esta rua?

— Falta-me o Sabão Aristolino, de Oliveira Junior, que cura d'arthros, eczemas, espinhas, cravos e todas as molestias da pelle, de que estou cheio e me fazem ter nojo de mim mesmo. Enquanto eu não usar o Sabão Aristolino não fico bom, e enquanto não ficar bom, posso andar vestido como um principe, que serei sempre feio como um giby. E' isso que eu vou dizer á mamãe.  
Vende-se em todas as p'armacias e casas de perfumarias, e no deposito — Araujo Freitas & C., rua dos Ourives 114.

**OS NOSSOS CONCURSOS**

RESULTADO DO CONCURSO N. 181

SOLUÇÃO EXACTA :



Si bem nós dissemos, melhor a rapaziada fez; foi... tiro e queda!.. Assim é que é! Agora haja o que houver, esses camaradas não brigam nem a cacete! Estão subordinados ao bom regimen da ordem e do progresso e ainda de accordo com o— «boa romaria faz quem em sua casa está em paz». Isso é que serve! Haja paz, que haverá felicidade. E por tocar em felicidade, demos d'ahi um pulo até o sorteio. Tudo como d'antes... tendo a roda d'esta vez indicado os nomes dos trez seguintes felizardos:

1º premio — 15\$: MARIA ALSORINA DOS REIS de 12 annos, residente em Quinze Mystérios, 34, Estado da Bahia.

2º premio — 15\$: EROTHIDES GOMES GUEDES de 13 annos, moradora á rua Francisco Manuel n. 9, Estação do Riachuelo.

3º premio — 10\$: RUTH MACEDO de 10 annos, residente á rua Marquez de S. Vicente n. 59, Gavea, que podem vir recebê-los em nosso escriptorio.

RESULTADO DO CONCURSO N. 188

RESPOSTAS CERTAS :

- 1º — Carreto, Carreta.
- 2º — Seiscentos.
- 3º — Carreiro, Carreira.
- 4º — Ova, Ovo.
- 5º — Regato, Regata.
- 6º — Harpa.

Vejamos agora como correram as cousas por aqui, — maravilhosamente! A meninada esteve ainda uma vez de maré e, quando isso acontece, a inundação é certa, certissima! — No sorteio, que esteve também quantissimo, e que foi um dos mais brilhantes (sem desfazer no collega de cima...) foram apontados pelo mysterioso dedo da sorte os trez heroicos pimpões:

Primeiro premio — 15\$:

AMARO CAMARGO de 10 annos, residente em Tremembé, Cantareira, Estado de S. Paulo.

# MÔLHO ELECTRICO

O REI DOS TEMPEROS

vidro 64, Confeitaria Colombo, Monteiro Junior & C., H. Marli & C., e em todas as casas de primeira ordem. Preço, vidro 2\$500, dozia 24\$000.

Segundo premio— 15\$ :

MARIO SALLES

de 9 annos, morador á rua Frei Caneca n. 206, casa n. 9.

Terceiro premio— Um brinquedo offerecido pelo *Maison Rose* :

ADOLPHO BUSSE

de 12 annos, residente á rua do Lavradio n. 165.

Podem os meninos vir ao nosso escriptorio receber os referidos premios.

ENVIARAM-NOS RESPOSTAS CERTAS PARA AS SEIS PERGUNTAS :

Adolpho Brusse, José Fontes Filho, Cacilda Fragoso Ribeiro, Djanira da Costa e Silva, Regina Lavoura, Floriano Baptista Pereira, Armando Diniz, Maria H. de Oliveira, Anthusa Costa, Decio Maglioli, Ayeder Machado, Mario Salles, Amadeu de Andréa, Horacio Salema, Mauricio Durão, Humberto Valle, Adriano Frias Fontes, Maria Luiza Gonzaga, Francisco Nico, Dante de Andréa, Aurora Camargo, Mizaél d'Assumpção, Jorge Celestino de Oliveira, Rubem Mauricio, Theodomiro Vaz, Aracy Mauricio, Esther dos Santos Abreu, Alvaro Lorena Martins, Jacyra da Rocha Azevedo, Gilberto Stepple da Silva, Manuel da Costa Guimarães, Diogenes de Castro Barcellos e José Roberto Vieira de Mello.

ENVIARAM-NOS RESPOSTAS CERTAS PARA MENOS DE SEIS

PERGUNTAS :

Frederico Ferroira Farsliber, Carlos de Carvalho Marques, Zé Ceroulinhas, Edméa Miranda, Luiz Augusto Rodrigues, Hercilia Maria de Castro, Maria Luiza de Oliveira, Celeste Saraiva de Casvalho, Waldemar B. de Aquino, Sebastião Candido Figueira, Cinira Magalhães, Magnolia Dias, Waldemar da Motta Bastos, Adjalina Borges Alves Pereira, Cynira de Moura Magalhães, Judith Guimarães, Plinio Mendes, Alzira Soares, Odette da Costa Brito, Carminda Saldanha, Maria da Eira, Carlos Poppe Junior, Carmen Vizioli de Sá, Carmen de Sá, Ondina Delfino dos Santos, Gastão Delfino dos Santos, Vera da Motta Rezende, Amelia Rodrigues da Motta Teixeira, Otton de Barros Azevedo, Adelmario Felicio dos Santos, Antonio Pedroso de Lima, Durval de Sá, Beatriz da Eira, Maria Rita Salema, Fabio Brant, Luiz Carlos Alvares da Costa, Jayne Reis, Joaquim Vieira Froés, Martha Alves Coelho, Fernando Almeida da Silva, Haroldo de Alencar, Leonor da Silva Vianna, Judith Sanzio, Edith Duarte, Herminia de Brito Ferraz da Luz, Augusto Gonçalves d'Oliveira Junior e Nicomedes Martins dos Santos.

CONCURSO N. 191

(PARA A RAPAZIADA D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS)



Ahi está um quadrado branco com um galante desenho. Ao lado ha um quadrado preto. Pois trata-se de met-

Esse maravilhoso molho reúne em si todos as qualidades necessarias para dar um paladar delicioso e convidativo ás sopas, assados, guizados, refogados peixes, caças, churrascos, bifés, carnes brancas, feijoadas, mocotós, bacalhoadas, camarões, lagostas, macarrões, etc., satisfazendo ao paladar do mais exigente epicurista. A venda nas casas Teixeira Borges & C., Coelho Kean & C., Ou-

ter o quadrado branco dentro de um quadrado preto, feito como esse que ahi está. Basta dar dois côrtes com uma tesoura no quadrado preto por nós publicado, dois côrtes apenas, e será muito facil apresentar o quadrado do *Tico-Tico* metido num quadrado preto perfeitamente regular.

Resolvam isso depressa. Os premios destinados ao sorteio são dois, de 15\$ cada um. As soluções, acompanhadas do vale, nos devem ser enviadas até o dia 20 de Novembro.

CONCURSO N. 192

(PARA OS LEITORESINHOS D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PRONIMOS)

Perguntas :

1ª—Que é, que é?—Elle dos cinco irmãos é o mais fino. Ella é figura e na musica é encontrada.

(Enviada pelo menino Sebastião Cecilio da Silva.)

2ª—Qual é a palavra composta de duas palavras, da qual a primeira todos nós temos, a segunda está nos altares e toda está no mar?

(Enviada pelo menino Antonio Furtado Cavalcanti.)

3ª—Sou de roda, serra ou pente,  
De certos bichos de gente,  
Sou de todos o moinho  
Na vida, meus amiguinhos;  
Tenho raiz, não sou planta;  
Sou branco qual o marfim,  
Sou causa de muitas dôres,  
Mas ninguem passa sem mim.

Que é?

(Enviada pelo menino Vicente Baumann.)

4ª—Que é, que é?—Elle assigna-se e é fim; ella é feira e desejada.

(Enviada pelo menino Olyntho de Souza Lima.)

5ª—Qual é a palavra composta de duas palavras das quaes a primeira está no espaço, a segunda é alimento e ambas formam nome de um instrumento perfurante?

(Enviada pelo menino Floriano Baptista Pereira.)

6ª—Qual é o insecto em que podemos passeiar?

(Enviada pela menina Eurydice Camargo.)

Estamos no seculo das luzes e das maravilhas e, portanto, é preciso não quebrar a linha—de quando em vez mais um successosinho só para moer... A rapaziada não falha: a collaboração é certa e sempre de primeira ordem.

Nós não fazemos mais que acompanhar o terço, e, por isso, lá vai mais este concursinho, que está realmente uma *teleta*. Vocês são levados da bróca; o *Chiquinho* é que os entende...

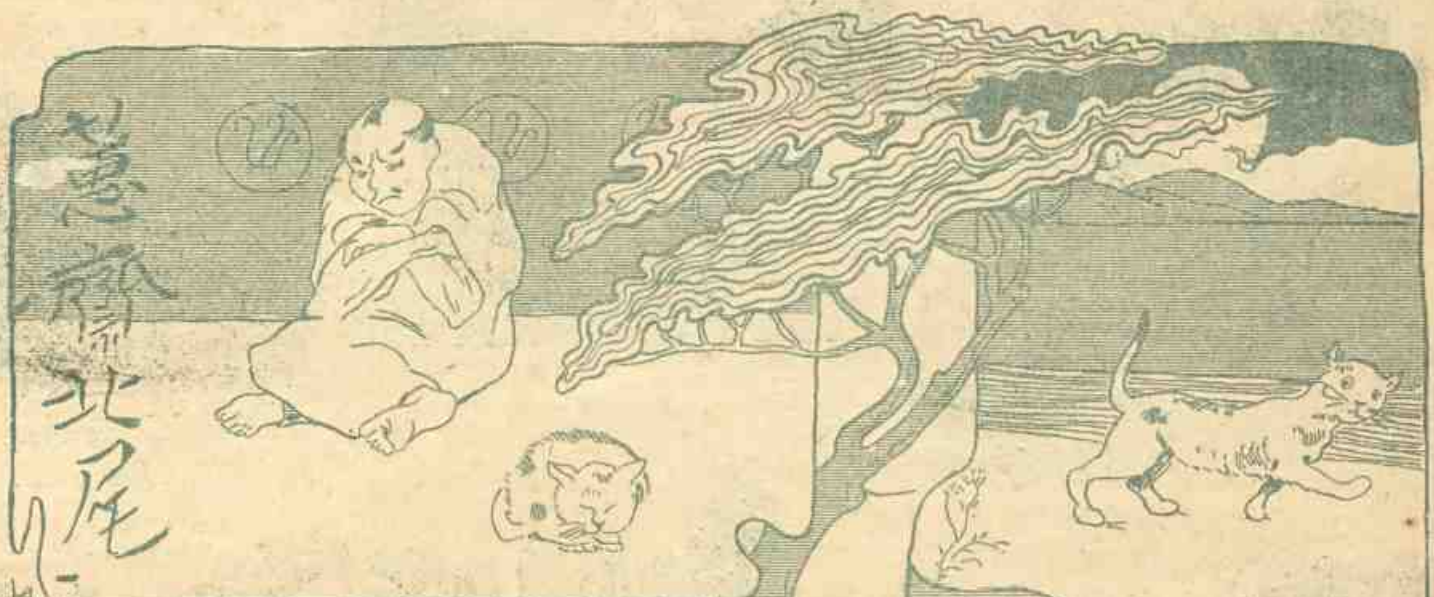
Os premios destinados ao sorteio são tres, sendo um de 15\$, um de 10\$ e um terceiro offerecido pelos Srs. Henry Leonardos & C. proprietarios da *Maison Rose*, Avenida Central 177 e que consta de um interessante brinquedo denominado *Altos e baixos*, divertido jogo que pela sorte vai conduzindo os jogadores ás diferentes alternativas de posições sociaes que a vida offerece. Ganha aquelle que alcança as mais altas posições como principês, duques, presidentes de republica, generaes em chefe etc, enquanto que os jogadores infelizes não passam de limpa-chamines, varredores de ruas e humildes creados de servir. Tudo vem acondicionado em uma elegante caixa e o jogo é de muito interesse e hilariedade.

As soluções, com o vale, nos devem ser enviadas até o dia 30 do corrente.

# BORO BORACICA

roupa. Depósito geral: Drogaria Pacheco, Andradas 59 e do Brazil.

Adoptada no Exército Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de empigens, sarna, eczemas, dermatos, assaduras nas crianças, ozagro, frieiras, herpes, escoriações e todas as molestias da pelle. As rachaduras do bico do seio, que tanto atormentam as jovens mães, curam-se com esta santa pomada, que não suja a S. Paulo, Baruel & C.. Vende-se em todas as pharmacias

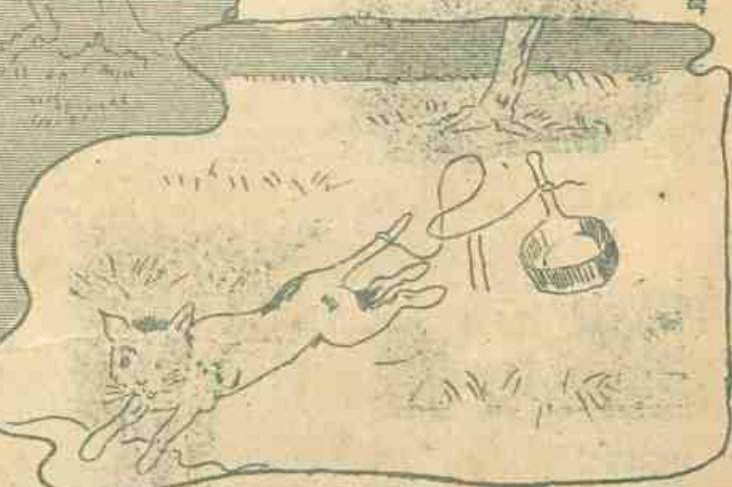


1) Isto passou-se na China. O infeliz Tu-Si estava numa miseria tão grande, que não tinha o que comer. O seu gatinho, de vel-o assim tão triste...

2) ... resolveu sair para a rua para ver si achava, no menos, alguma sardinha para trazer para seu amo.



3) Em vez de sardinha, o lindo gato encontrou uns meninos muito travessos, que, por maldade, o agarraram e lhe amarraram uma panela velha na cauda.



4) O pobre gato, desesperado, apenas se viu livre das mãos d'esses malvados meninos, saiu, a correr, arrastando a panela...



5) E, assim correndo, atravessou pelas pernas do cozinheiro de um mandarin, que ia passando com um tacho levando uma soberba gallinha assada. O cozinheiro escorregou, a gallinha cahiu do tacho e foi parar mesmo na panela...



6) ... que o gatinho levava amarrada na cauda. E o gato foi assim correndo até á casa do infeliz Tu Si, que, nesse dia, jantou magnificamente.

# AS DESVENTURAS DO CHIQUINHO

Proezas aquáticas



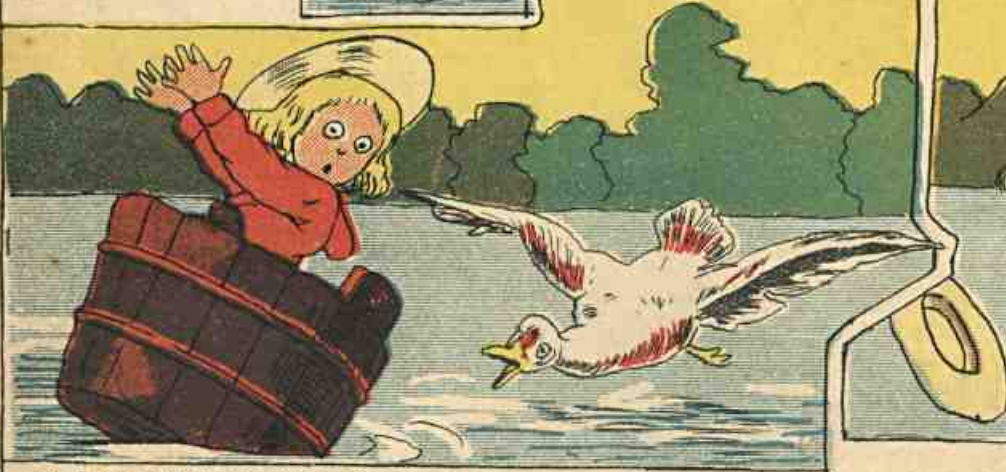
1) No outro dia Chiquinho passeando no fundo da chacara encontrou um a tina.



2) Ficou muito satisfeito; fez da tina um barco



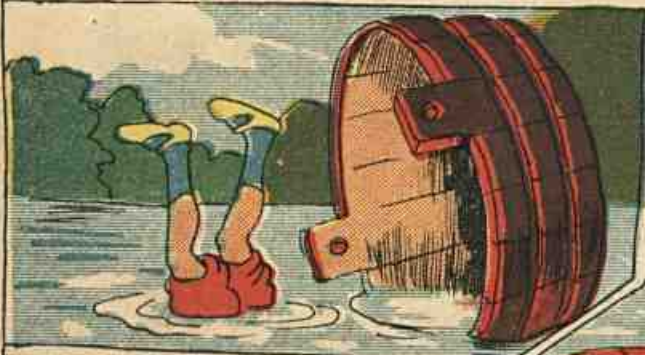
3) ...embarcou e tentou remar com um pausinho.



4) Isso assustou um pato que, voando de repente, balançou a tina.



5) Pouco depois a tina esbarrou num tronco de árvore...



7) E deu com o Chiquinho n'água.

6) D'este vez o desastre foi completo. A tina virou ..



8) A muito custo o nosso herói conseguiu trepar para o fundo da tina.



9) E d'ahi, agarrando-se a uns ramos, pode depois de enorme susto, voltar à terra, mas estava tão molhado...

10) ...que apanhou uma terrível constipação e viu-se em apuros com papai, mamãe, titia e Jagunço que o fizeram tomar uma porção de remédios.